

O Conceito d'As Quatro Ecologias em Leonardo Boff: Como superar o Antropocentrismo rumo ao Cosmocentrismo e ao Biocentrismo

Maurício Tavares PEREIRA¹

Introdução

Considerado por muitos como o maior intelectual brasileiro vivo, o Professor Leonardo Boff escreveu mais de 80 livros ao longo de sua intensa e prolífica carreira teológica, filosófica e acadêmica. Leonardo Boff é um autor consagrado, com mais de 80 livros publicados e centenas de milhares de exemplares vendidos em todo o mundo e, nos anos 1970 e 1980, foi também um religioso cuja importância no pensamento teológico latino-americano deve permanecer pelas décadas futuras.

Devido, entre outras razões, à postura ácida e dura que o Vaticano passou a adotar sobre ele e sua obra a partir de meados da década de 1980, sua crítica foi adquirindo tal conformação que ele veio finalmente a se afastar da Igreja Católica² a partir de 1992, e desde então assumiu o desafio de construir um novo conjunto de proposições e teorias no campo da Filosofia e, mais especificamente da Ética, que o catapultaram como um novo defensor de um paradigma que concilie a existência da humanidade no planeta Terra sem que seja preciso destruir e esgotar o meio ambiente.

¹ Doutorando em Psicologia Social pela Universidade Kennedy. Professor do Instituto Federal Rio Grande do Sul – Campus Alvorada. mauriciotav1@gmail.com

² Segundo o próprio Leonardo Boff, seu desligamento da Igreja Católica foi tão constrangedor que até hoje ele não recebeu resposta ao seu pedido: “Engraçado, encaminhei os papéis e o Vaticano até hoje não me respondeu. Então, oficialmente, posso entrar em qualquer igreja, celebrar, pregar, casar, quer dizer, foi um desligamento unilateral. Em 1992, durante a Eco, veio o geral da ordem, instruído pelo Vaticano, dizendo: “*Até agora, a ordem ajudou você, agora você tem de ajudar a ordem. Então, tem de deixar de dar aula, de escrever, de viajar, de dar entrevistas, de publicar*”. Eu: “*Como? Já fiz isso antes, não faço mais. Antes podia ser humildade, aqui é humilhação, não aceito isso*”. “*Você pode escolher qualquer lugar da ordem, qualquer convento, que a ordem está no mundo inteiro...*” “*Isso não aceito*.” Então, durante toda a tarde, elaboramos alternativas para eu poder continuar fazendo alguma coisa. Disse a ele: “*Teólogo tem só a palavra como comunicação, falada e escrita. Se você tira dele a palavra, ele é uma pessoa nula. Os direitos humanos, a luta do Brasil para conquistar uma democracia, a Igreja ajudou a resgatar essa liberdade e vocês querem impô-la, não aceito*”. Então, ele se comunicou com alguém e me disse: “*Não tem alternativa, você pode escolher qualquer lugar*”. “*Se eu for para a Coréia, para as Filipinas, naquela lonjura, outras línguas, posso ensinar, escrever?*” “*Não, não pode, tem de se submeter totalmente*.” Então eu disse: “*Eu mudo pra continuar o mesmo. Não aceito e vou sair, como protesto*”. E aí discutimos “*como vamos fazer?*” A gente ia esperar – era julho, durante a Eco 92 – para avisar os amigos, bispos etc” (BOFF, 1998).

Durante os últimos vinte e cinco anos, Boff produziu uma vasta literatura relacionada à questão ecológica e a temas correlacionados, como a ética planetária; vindo em suas obras mais recentes a propor o que ele chama de “novo Ethos mundial”, ou Paradigma Civilizatório, denominado também de “Paradigma Ecológico”, ou mais recentemente de “Cosmologia da Transformação”, em que a humanidade não estabeleça mais relações de exploração para com a natureza e nem para com outros seres humanos.

Os principais trabalhos desta nova fase são: Ecologia, Mundialização e Espiritualidade: a emergência de um novo paradigma (1993), Dignitas Terrae - Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres (1995), Saber cuidar - ética do humano: compaixão pela terra (1999), Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos (2003); Cuidar da Terra, proteger a vida: como evitar o fim do mundo (2010); O Tao da Libertação: explorando a ecologia da transformação (BOFF & HATHAWAY, 2012); Sustentabilidade: o que é – o que não é (2012b) e finalmente, o conceito Boffiniano d’As Quatro Ecologias (2012).

Este artigo, baseado na pesquisa bibliográfica empreendida sob âmbito do projeto de Mestrado defendido na Faculdade Jesuíta de Teologia e Filosofia de Belo Horizonte, e que foi apresentado oralmente durante o 3º Simpósio Regional da ABHR Sul, em Florianópolis, entre os dias 20 a 22 de novembro de 2017, tem como principal objetivo analisar as chamadas Quatro Ecologias propostas por Leonardo Boff (2012) entendendo-as como um grande esforço intelectual do autor visando alcançar a superação do Antropocentrismo, rumo ao Cosmocentrismo e Biocentrismo.

Problemática: O Paradigma Ético-Ecológico em Leonardo Boff

Inicialmente, apresenta-se aqui uma contradição de importância substantiva no discurso ambiental Boffiniano, a diferença básica entre a ética e a moral, que para o autor reside no fato de que a primeira é parte da Filosofia, enquanto que a segunda é parte da vida concreta. Se por um lado, a ética considera concepções de fundo acerca da vida, do universo e do ser humano para estatuir princípios e valores que orientem as pessoas e os grupos humanos, a moral, por outro lado, se funda em nada mais que costumes, hábitos e valores culturalmente estabelecidos (BOFF, 2009).

Leonardo Boff parte dos dois sentidos originais da palavra ethos (da antiga Grécia) para apontar as diferenças entre ethos e ética. Os gregos escreviam a palavra

de duas formas diferentes, “ethos” com o “eta” (e longo), significando a morada humana e também caráter, modo, ser e perfil de uma pessoa; e “ethos” com o “épsilon” (e curto), significando costumes, usos, hábitos e tradições (BOFF, 2009).

Boff afirma que atualmente se observa um retorno poderoso à natureza e ao logos universal, denominado por ele de novo paradigma ecológico, paradigma da cosmologia ou cosmologia da transformação – noções pensadas no horizonte dos novos conhecimentos acumulados pelas ciências da terra e pela ecologia (BOFF, 2003).

A partir da análise das percepções Boffinianas, observa-se que a origem dos problemas e crises decorrentes do atual modelo civilizacional baseado no capitalismo liberal, no consumismo e individualismo desenfreados, é que todo esse sistema econômico sobrevive exclusivamente às custas da exploração sistemática e virulenta dos pobres e da natureza (BOFF, 2010).

Gaia – a Mãe Terra pede socorro. A poluição dos grandes centros urbanos, a falta de saneamento básico nos países emergentes, os desmatamentos desenfreados, as queimadas incessantes, e a poluição assustadora e contínua dos recursos hídricos são problemas cuja origem estão no autodestrutivo e falido modelo de desenvolvimento industrial que provoca cada vez mais, o aumento do efeito estufa e das mudanças climáticas. De acordo com diversos pesquisadores esta crise ambiental pode provocar, entre outros diversos problemas, como a escassez de água potável e de alimentos em um relativo curto espaço de tempo.

Neste cenário, segundo Boff (2010), há duas chagas que queimam: a chaga da imensa pobreza pela qual passam mais de um bilhão de pessoas, causada pela exploração dos pobres pelos ricos, e dos países subdesenvolvidos pelos desenvolvidos, e a chaga ambiental pela qual centenas de espécies são extintas a cada ano, causada pela exploração da natureza e das formas de vida pela sanha consumista da humanidade (BOFF, 2010).

Boff radicaliza esta crítica às duas chagas causadas pela ganância do sistema capitalista que a tudo destrói baseado na obtenção do lucro, e visualiza a grande similaridade entre a luta social dos anos 1970 e 1980 com a luta pelo meio ambiental no final do século XX e início do século XXI quando afirma:

[...] ambas as linhas de reflexão e de prática partem de um grito: o grito dos pobres por vida, liberdade e beleza: a teologia da libertação; e o grito da terra que geme

sob Opressão: a ecologia. Ambas visam à libertação, uma dos pobres a partir deles mesmos, como sujeitos históricos organizados, conscientizados e articulados com outros aliados que assumem a sua causa e sua luta; e outra da terra mediante uma nova aliança do ser humano para com ela, num relacionamento fraterno/sororal e com um tipo de desenvolvimento sustentável que respeite os diferentes ecossistemas e garanta uma boa qualidade de vida às gerações presentes e futuras (BOFF, 1995, p.)

Para Leonardo Boff, este cenário está claramente fundado numa cosmologia ultrapassada, e que está para ser brevemente superada, aquela que Boff chama de Cosmologia da Dominação, baseada num antropocentrismo fundado na razão instrumental-analítica de corte mecanicista, determinista, e materialista, e que se apóia em filósofos racionalistas como Descartes, Francis Bacon, etc., os quais enxergam a natureza como objeto de conquista e de dominação do homem (BOFF, 2010).

Segundo Boff, esta Cosmologia da Dominação será dialeticamente substituída pela Cosmologia da Transformação, fundada num paradigma pós-antropocêntrico, ético-ecológico no qual a natureza aparece não mais como objeto, mas sim como território e tecido mesmo do homem, mas sim como sua própria casa e matéria de onde ele tira seu sustento, e os seres da natureza – plantas e animais – aparecem não mais como objetos do homem, inferiores a ele, mas sim como seus irmãos planetários (BOFF, 2003).

Problemática: A nova civilização planetária e a Cosmologia da Transformação

Nunca é tarde lembrar que para Boff, uma nova civilização, aos poucos, começa a traçar um novo paradigma civilizacional, mais voltado para as dimensões benevolentes da humanidade para com a Mãe-Terra e para com os pobres. O ser humano começa a sentir-se despertado e religado para o mistério que compõe o universo. O momento, segundo Boff, é de unir forças para encontrar soluções (BOFF, 2003).

É necessário, segundo o autor, o surgimento de uma civilização planetária, que priorize os princípios éticos e relações de cuidado para com todo o cosmo. A ética do cuidado essencial se propõe a resgatar a vida e conceber justiça ampla a todas as vítimas de nossa atual cultura de violência, exclusão, dominação e exploração (BOFF, 1995).

A atual situação, então, será superada por uma nova humanidade, comprometida em construir um novo padrão civilizatório. Assim, o “paradigma ecológico” acena para um destino mais nobre do ser humano e do planeta Terra (BOFF, 1995).

Boff afirma, nesse contexto, que o “fenômeno da Globalização e da correspondente consciência planetária dará origem a este novo paradigma civilizacional” levando o planeta à Era Ecozóica (BOFF, 2002, p. 115).

O novo paradigma se caracterizará por uma redefinição do modo de se relacionar com a natureza e com os povos, por uma redefinição da subjetividade humana e do trabalho; pois, na medida em que cresce a consciência planetária, cresce também a convicção de que a questão do meio ambiente, da ecologia, está contextualizada em tudo, nas políticas públicas, da indústria, da educação e das políticas internacionais. Devido à exaustão dos recursos não renováveis, a humanidade terá de mudar o seu padrão de comportamento com relação à natureza ou ela irá de encontro a enormes cataclismas (BOFF, 1995).

Por esse motivo, a sociedade do século XXI consumirá com mais responsabilidade, constituindo uma nova aliança de respeito e devoção para com a natureza (BOFF, 1995).

Para Boff, o novo desenvolvimento se fará com a natureza e não à custa dela, como foi durante séculos.

Boff afirma:

Haverá um pacto social mundial entre os povos, baseado em três valores fundamentais que todos assumirão: 1) salvaguardar as condições para que o planeta possa continuar a existir e a coevoluir; 2) garantir o futuro da espécie humana como um todo e as condições de seu ulterior desenvolvimento; 3) preservar a paz perpétua entre os povos como meio para a solução de todos os conflitos que sempre existirão (BOFF, 2002, p. 115)

Prevalece em Boff o sentido de que, ao invés de dominar a natureza nessa eterna relação de exploração, a humanidade deve se colocar inserida no interior da natureza em sintonia com ela e sempre aberta a novas transformações.

Além disso, prevalece também o sentido de que toda a natureza constitui um sistema aberto e que por isso ela sempre pode acolher novas interações e fluxos de energia, ao contrário da visão fechada da modernidade antropocêntrica, que vive

como em uma casca de noz, fechada em si mesma e imune às influências exteriores, por isso, fora da dialogação universal (BOFF, 2003).

Segundo o autor, entre outras coisas, o que caracterizaria essa nova cosmologia da transformação seria “o respeito por toda forma de vida e da dignidade da natureza e não sua exploração pela humanidade” (BOFF, 2003). Em suma, “colocar o cuidado no lugar da dominação, colocar a espiritualidade como um dado da realidade humana, e não apenas expressão de uma religião” (BOFF, 2003).

Problemática: A ampliação de *Ecologia* para Leonardo Boff – Ecocentrismo e Biocentrismo

Foi Ernst Haeckel, biólogo alemão (1834-1919), que criou em 1866 a palavra ecologia e definiu o seu significado: o estudo do inter-retrorelacionamento de todos os sistemas vivos e não-vivos entre si e com seu meio ambiente.

De um discurso regional como subcapítulo da biologia, passou a ser atualmente um discurso universal, quicá de maior força mobilizadora na virada do milênio. Boff mostra, assim, a necessidade da ampliação da concepção do termo “ecologia” para as urgentes demandas do século XXI, e nesse sentido Boff em sua obra clássica “As Quatro Ecologias: Ambiental, Política e Social, Mental e integral (BOFF, 2012)”, aponta novos caminhos e práticas da ecologia.

Foi nesta obra que Boff delimitou, através do detalhamento das quatro ecologias, a sua nova concepção ético-ambiental.

Segundo Boff, na *ecologia ambiental*, para que se possa entender este conceito faz-se necessário superar a visão reducionista sobre a ecologia e perceber uma visão mais integradora, do ambiente por inteiro, com suas especificidades e seus biomas com suas particularidades ímpares, principalmente de que o planeta Terra é um superorganismo vivo (teoria Gaia), que se auto-regula desde que a ação antrópica não atrapalhe Gaia, que é o que está acontecendo atualmente (BOFF, 2012).

Ainda segundo Boff (2012), a *ecologia política e social* trata das desigualdades sociais que martirizam a Mãe Terra através do grito de milhões de pobres e excluídos pelo sistema capitalista que a tudo devora, ressaltando a importância da sustentabilidade, da inclusão e da justiça social, já que as desigualdades sociais não são ecológicas, e uma vez que parte-se do pressuposto de que a produção deve apenas satisfazer as necessidades humanas e não gerar lucro para minorias. A

humanidade, nessa perspectiva, não pode sacrificar o capital ecológico das próximas gerações, sendo que todos os investimentos devem priorizar o saneamento básico, a educação e a saúde.

A *ecologia mental* é, para Boff (2012), uma perspectiva que necessariamente precisa abordar sobre o intenso preconceito e desvairada agressividade do ser humano pós-revolução industrial com relação à natureza, e além disso e mais importante, sobre a importância da consciência planetária para a preservação de todas as espécies terrestres, uma vez que, sem as mesmas, o futuro da própria humanidade não estará assegurado. Na ecologia mental, o foco é justamente o de superar-se a Consciência da humanidade enquanto mera espécie visando à construção de uma nova Consciência Planetária a partir da superação do Antropocentrismo.

Sobre esta ecologia, o autor comenta:

Da ecologia interior, a Terra, o Sol, a Lua, as árvores, as montanhas e os animais não estão apenas lá fora, eles vivem em nós, como figuras e símbolos carregados de emoção. As experiências - boas ou traumáticas - que tivemos com essas realidades deixaram marcas profundas na psique. Isso explica a aversão a alguns ou a afinidade que sentimos com os outros.

Tais símbolos formam uma verdadeira ecologia interior, cujo código de decifração constituiu uma das conquistas espirituais do século 20, com Freud, Jung, Adler, Lacan, Hillmann e outros. Dentro de nós, de acordo com CG Jung, brilha o arquétipo de Imago Dei, do Absoluto. Ninguém trabalhou melhor do que Viktor Frankl nesta dimensão que ele chama de inconsciente espiritual, e as pessoas modernas chamam a mente mística ou o ponto de Deus no cérebro. Em última análise, esse inconsciente espiritual é uma expressão da própria espiritualidade da Terra e do universo que explode através de nós, que somos a parte consciente do universo e da Terra. (BOFF, 2009b, p. 1)

Finalmente, a *ecologia integral ou profunda* procura, segundo Boff (2012), despertar no ser humano a chama geradora de uma nova cosmovisão holística e integradora do universo, na qual o ser humano deverá, por fim, despertar a sua consciência holística para a sua missão divina de agir como o jardineiro do Éden que lhe foi presenteado, utilizando seus conhecimentos e técnicas para cuidar da Terra, a casa comum, a Mãe-Terra, Gaia, Pachamama (BOFF, 2012). Ou seja, Boff instiga os seres humanos para que, a partir do presente momento, todos os esforços intelectuais da humanidade estejam necessariamente ecocentrados.

Nesse sentido, o Cosmocentrismo é para Boff (2010) uma proposição filosófica que afirma a prioridade do mundo natural, o qual ocupa o lugar central e fundamental na ordem da existência, sendo a natureza ou o mundo o ser mais importante de toda

a realidade, devendo ocupar então também o centro de referência de toda explicação filosófica.

E o *Biocentrismo* (BOFF, 2010) é uma concepção, segundo a qual todas as formas de vida são igualmente importantes, não sendo a humanidade o centro da existência. O biocentrismo foi proposto como um antônimo ao antropocentrismo, que é a concepção de que a humanidade seria o foco da existência.

Destarte, Boff esclarece claramente o que seja o Biocentrismo quando afirma que o drama de nossa cultura

[...] foi ter feito da diferença uma discriminação, uma desigualdade. Daí o ser humano definir-se contra a natureza; por desconhecer a dignidade da terra ele a reserva para si. Não tem dignitas terra, tem a dignitas humana. A diferença é fundamental, porque é ela que vai permitir a comunhão, a alteridade como desafio; distintos para estarmos unos. [...] Considero que a defesa da vida na sua centralidade é um ganho na reflexão, porque supera o antropocentrismo, a visão utilitária de o ser humano usar a natureza para si. Aqui é a visão da vida em si mesma, sua felicidade. Através de uma ética da compaixão o ser humano está ligado por laços vitais com todos os seres vivos. [...] Pensar a ecologia como integração política, reivindicatória da vida, libertária da vida, a partir do mais frágil é, isto sim ser biocêntrico (BOFF & KRENAK, 1992. p. 36)

As tendências antropocêntricas defendem para a responsabilidade do ser humano para com a natureza, enquanto as biocêntricas, os deveres dele diante da natureza. Em outras palavras, a natureza é a titular de direitos.

Método

Este artigo busca analisar a obra *As Quatro Ecologias: Ambiental, Política e Social, Mental e integral* (BOFF, 2012), como um esforço para a superação do Antropocentrismo, rumo ao Cosmocentrismo e Biocentrismo.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa eminentemente documental, cuja coleta de dados foi bibliográfica, consistindo de textos diversos do autor Leonardo Boff com ênfase na ideia das quatro ecologias.

Marconi e Lakatos (2003) afirmam que a pesquisa documental implica o levantamento

[...] de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas. Esse material-fonte geral é útil não só por trazer conhecimentos que servem de back-ground ao campo de interesse, como também para evitar possíveis duplicações e/ou esforços desnecessários; pode, ainda, sugerir problemas e hipóteses e orientar para outras fontes de coleta (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 174).

A análise efetuada após a catalogação dos principais conceitos do autor estudado consistirá de uma análise quantitativa, sistematizando as características das quatro ecologias de Boff.

O trabalho pode ser classificado assim como uma revisão crítica e sistemática da literatura, com ênfase na proposta cosmológica de Leonardo Boff, sob uma perspectiva analítica.

Resultado e Discussão: As características cosmológicas das Quatro Ecologias para Leonardo Boff

O principal resultado do esforço empreendido neste trabalho está apresentado no Quadro 1 a seguir. No trabalho de Boff, como se vê, para cada ecologia há um objeto a ser cuidado, e propostas específicas.

Quadro 1 – Sistematização das Quatro Ecologias em Leonardo Boff

Ecologia	Objeto	Proposta
Ambiental	Planeta Terra	<ul style="list-style-type: none">• Meio-ambiente por inteiro;• O ambiente precisa manter suas características para as próximas gerações;• Terra é um superorganismo vivo;• Mãe-Terra, Gaia ou Pachamama;• Superar a visão reducionista sobre Ecologia.
Política e Social	Excluídos	<ul style="list-style-type: none">• Desigualdades sociais não são ecológicas;• Ecologia valorizar a inclusão e a justiça social;• A produção deve satisfazer as necessidades;• A humanidade não pode sacrificar o capital ecológico das próximas gerações;• Os investimentos devem priorizar o saneamento básico, a educação e a saúde.
Mental	Consciência	<ul style="list-style-type: none">• Superar a Consciência enquanto mera espécie;• Construir a Consciência Planetária;• Abolir o preconceito contra a natureza;• Vencer a agressividade contra animais e plantas;• Priorizar a saúde mental da humanidade;• Pós Antropocentrismo.
Integral	Ser Humano	<ul style="list-style-type: none">• Despertar a cosmovisão holística;

- Construir uma concepção integradora do universo;
- Conceber-se o Ser Humano como jardineiro cuja missão é cuidar da Terra;
- Foco da Tecnologia deve ser harmonizar a produção humana com a natureza;
- Todos os esforços intelectuais da humanidade precisam estar ecocentrados.

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Como se vê no Quadro 1, a principal diferença entre as ecologias se situa justamente no fato de que para cada uma delas o objeto vai se movendo do mais geral para o mais específico.

Enquanto a primeira ecologia tem como objeto o Planeta Terra, a segunda se preocupa totalmente com os Excluídos Sociais, enquanto que a terceira tem como seu foco a Consciência num viés holístico e ambiental e, finalmente, a quarta ecologia, ou Ecologia Integral ou Profunda, se preocupa com o ser humano.

Além disso, foi possível verificar que há grande relação dos conceitos de Cosmocentrismo e Biocentrismo como consequências do ideal construído a partir das quatro ecologias, o que se vê no Quadro 1.

Considerações finais

Este trabalho, cujo principal objetivo foi analisar a obra de Leonardo Boff intitulada *As Quatro Ecologias: Ambiental, Política e Social, Mental e integral* (BOFF, 2012) como um esforço daquele autor para a superação do Antropocentrismo, rumo ao Cosmocentrismo e Biocentrismo, foi construído a partir de uma pesquisa documental, com coleta de dados eminentemente bibliográfica, baseada em diversos textos do autor Leonardo Boff com ênfase na ideia das quatro ecologias, criação original daquele autor.

A partir da análise efetuada, foi possível mostrar também que Leonardo Boff propõe uma ética universal com o fim de estabelecer uma convivência fraterna entre o homem e a natureza.

Observou-se que para Boff a diferença básica entre a ética e a moral reside no fato de que a primeira é parte da Filosofia, enquanto que a segunda é parte da vida concreta. Se por um lado, a ética considera concepções de fundo acerca da vida, do

universo e do ser humano para estatuir princípios e valores que orientem as pessoas e os grupos humanos, a moral, por outro lado, se funda em costumes, hábitos e valores culturalmente estabelecidos.

Em um período como o atual, tomado pela falta de posturas concretas das autoridades frente às crises ambiental e social, que se apresentam, além da possibilidade concreta do retrocesso político e de perda de direitos sociais, o pensamento de Boff é uma luz que pode orientar as ideias e, principalmente, as práticas. Procurou-se demonstrar os aspectos centrais do pensamento de Leonardo Boff, sob um recorte filosófico a partir das chamadas Quatro Ecologias.

Boff é, nesse entendimento, um dos pensadores brasileiros que mais enriquece o povo de conhecimentos, por ser instigante e atual. E a amplitude de seu pensamento aberto, livre, dialogante e plural, uma ferramenta preciosa para análise e ação no mundo do século XXI.

Como afirma Libanio (2008, p.9), em seu artigo “Pensamento de Leonardo Boff”, ele avulta entre os pensadores da atualidade “por sua personalidade vulcânica” e conclui que é uma “tarefa difícil sobrevoar criticamente a monumental obra de Leonardo, que cobre um arco de mais de 30 anos com textos consistentes”.

Conclui-se que, de acordo Leonardo Boff, seres humanos, animais, plantas e todos os seres vivos são cidadãos planetários interdependentes que habitam a Mãe-terra (Gaia), e apenas juntos conseguirão superar a atual crise sócio-ecológica.

Referências

BOFF, Leonardo. As Quatro Ecologias: ambiental, política e social, mental e integral. Rio de Janeiro: Mar de Idéias: Animus anima, 2012.

_____. Cuidar da Terra, Proteger a Vida: como evitar o fim do mundo. Rio de Janeiro: Record, 2010.

_____. Dignitas Terrae - Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres. São Paulo: Ática, 1995.

_____. Do Iceberg à arca de Noé: o nascimento de uma ética planetária. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

_____. Ecologia, Mundialização e Espiritualidade: a emergência de um novo paradigma. 2 ed. São Paulo : Ática, 1993.

_____. Entrevista. A Igreja mente, é corrupta, é cruel e sem piedade. In: Revista Caros Amigos – Setembro de 1998. Editora Casa Amarela.

_____. Ethos Mundial: um consenso mínimo entre os humanos. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2003.

_____. Ética e moral: a busca dos fundamentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

_____. La Fuerza curativa de la ecología interior. In: La Columna Semanal de Leonardo Boff. (2009b) 16/01/2009. Disponível em: <www.servicioskoinonia.org/boff/articulo.php?num=311>. Acesso em 15 out. 2018.

_____. Saber Cuidar - Ética do Humano: compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____; HATHAWAY, Mark. O Tao da Libertação: explorando a ecologia da transformação. Petrópolis, R. J. : Editora Vozes, 2012.

_____; KRENAK, Ailton. Natureza e sagrado: a dimensão espiritual da consciência ecológica. In: UNGER, Nancy Mangabeira (Org.). Fundamentos filosóficos do pensamento ecológico. São Paulo: Loyola, 1992.

LIBANIO, João Batista. Pensamento de Leonardo Boff. In.: Guimarães, Juarez. Leituras críticas sobre Leonardo Boff. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003